



ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Apesar da longa tradição do Brasil no campo do Ofidismo, somente em junho de 1986, foi implantado o Programa Nacional de Ofidismo, dando início a uma nova etapa no controle dos acidentes por animais peçonhentos. Nessa época, os acidentes ofídicos passaram a ser de notificação obrigatória no país, e dados sobre escorpionismo e araneísmo começam a ser coletados a partir de 1988 (BOCHNER; STRUCHINER, 2002).

De acordo com dados do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN) do Ministério da Saúde, ocorreram de 1975 à 2015 um total de 2.963.245 acidentes com animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpião e abelhas). Esses dados confirmam a importância epidemiológica destes acidentes para a saúde pública do Brasil (OLIVEIRA, et al., 2018).

No período de janeiro a junho de 2020 (1ª à 27ª semana epidemiológica), foram registrados 76 atendimentos no Hospital Estadual Ernestina Lopes Jaime (HEELJ) em Pirenópolis decorrentes de acidentes envolvendo contato com estes animais. A maioria das vítimas era do sexo masculino com 62% dos casos.

GÊNERO

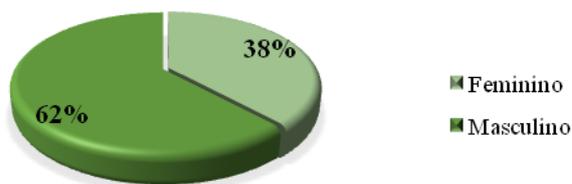


Gráfico 1: Incidência de casos de acidente com animais peçonhentos por gênero, 1º semestre no HEELJ 2020.

O grupo etário de 20 a 59 anos (72%) foi o que teve maior representatividade quanto a ocorrência de acidente com animais peçonhentos. A análise de algumas características, como escolaridade e ocupação, não foi realizada devido ao baixo preenchimento dessas informações nas fichas de investigação.

GRUPO ETÁRIO

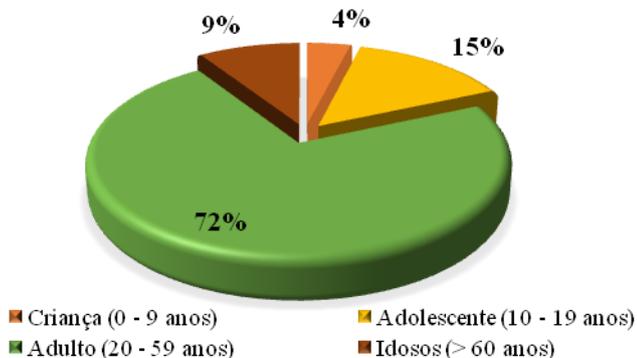


Gráfico 2: Incidência de casos de acidente com animais peçonhentos por grupo etário, 1º semestre no HEELJ 2020.

Existem em todo o mundo aproximadamente 3 mil espécies de serpentes, das quais 10 a 14% são consideradas peçonhentas. No território brasileiro, possui catalogado 250 espécies de serpentes, sendo 70 delas peçonhentas.

Em relação às aranhas, existem no mundo pelo menos 25 mil espécies potencialmente venenosas, causando envenenamentos graves.

Os acidentes escorpiônicos, por sua vez, chamam a atenção em virtude da grande frequência com que ocorrem e da sua potencial gravidade, principalmente em crianças.

ANIMAL

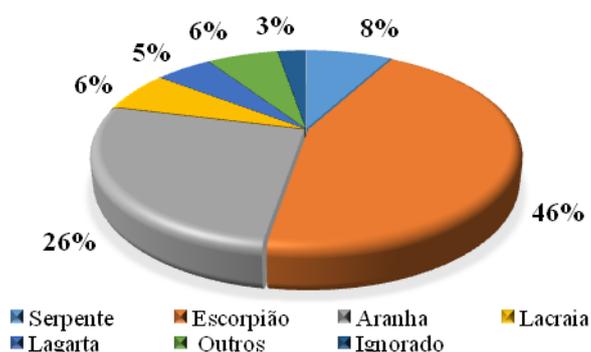


Gráfico 4: Tipo de acidente, animal peçonhento, 1º semestre no HEELJ 2020.

O escorpião foi o animal com maior frequência quanto o número de acidentes no períodos analisado representando 46% dos atendimentos.

No tocante a classificação de acidentes, tivemos o percentual de 58% da não categorização, o que se justifica pela não classificação de acidentes escorpiônicos sendo este o de maior ocorrência.

MANIFESTAÇÕES LOCAIS

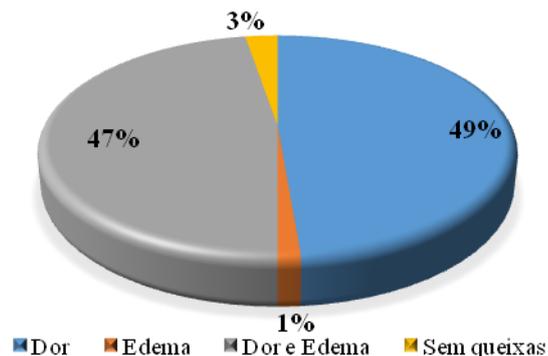


Gráfico 5: Principais manifestações locais nos acidente com animais peçonhentos, 1º semestre no HEELJ 2020.

As principais manifestações locais foram dor associada ao edema representando 96% da queixa entre o eventos atendidos na unidade.



LOCAL DA PICADA

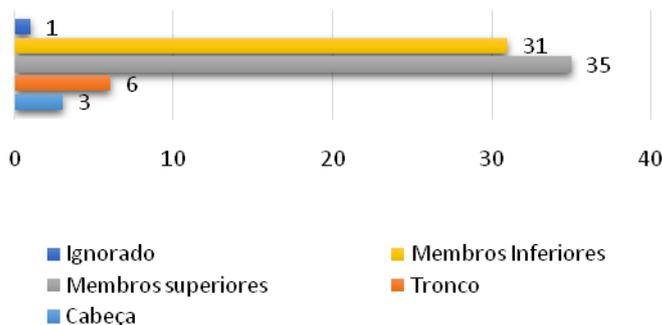


Gráfico 6: Local da picada, 2º semestre no HEELJ 2020.

No que se refere ao segmento corporal afetado, membros as áreas mais acometidas, sendo as mãos relatadas com maior frequência nos acidentes.

CLASSIFICAÇÃO DO ACIDENTE

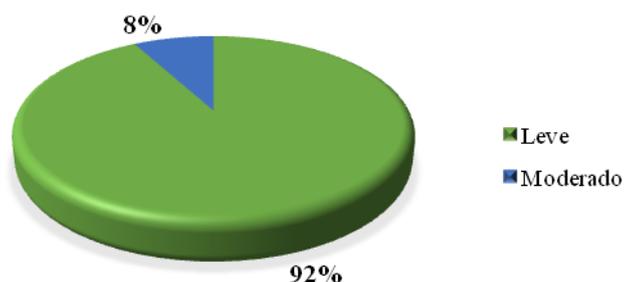
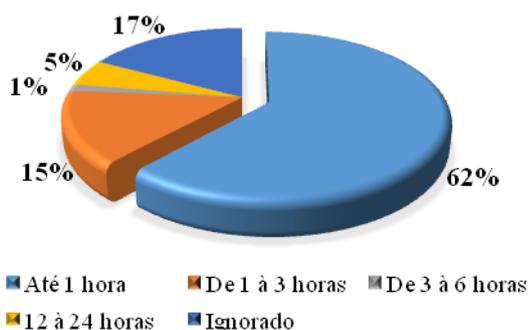


Gráfico 7: Classificação do caso, 1º semestre no HEELJ 2020.

Dos acidentes atendidos na unidade 92% destes teve como classificação leve.

Estudos corroboram a associação da brevidade do tempo transcorrido desde momento da picada até o atendimento, com a letalidade e agravamento do quadro: quanto menor for esse intervalo, melhor será o prognóstico do acidentado.

TEMPO DECORRIDO ATÉ O ATENDIMENTO



O tempo médio decorrido do acidente até o atendimento médico foi menor que 60 minutos (62%).

ZONA DE OCORRÊNCIA

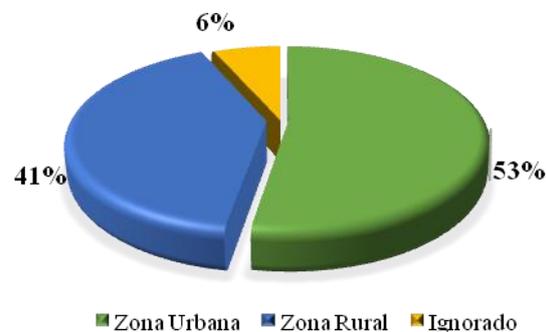


Gráfico 9: Zona de ocorrência, 1º semestre no HEELJ 2020.

Contrariando os dados nacionais, o local de ocorrência que teve maior representatividade foi a zona urbana. No entanto de acordo com o principal animal causador do agravo essa se justifica devido ser uma espécie oportunista que se favorece da atividade do homem têm predileção por ambientes escuros, quentes, úmidos e que tenham insetos.

TRATAMENTO

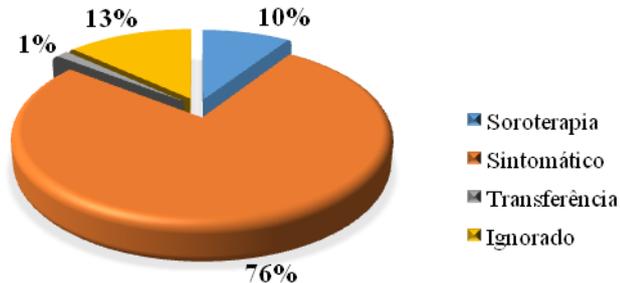


Gráfico 10: Tratamento, 1º semestre no HEELJ 2020.

O tratamento aconteceu em sua maioria através de condutas terapêuticas relativamente simples, consistindo, basicamente, nos cuidados com a lesão e no tratamento das possíveis manifestações clínicas (76%).

A letalidade nos casos atendidos pela unidade no período analisado foi nula. Esse fato devido o maior agente agressor ser o escorpianismo associado ao perfil jovem adulto e a classificação do acidente como leve.

Infere-se que o conhecimento de profissionais na identificação da espécie envolvida, conduta adequada e a obtenção de antígenos e antivenenos de qualidade são essenciais na preservação de vidas.

REFERÊNCIAS:

- BOCHNER, R.; STRUCHINER, C.J. Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação. Cad. Saúde Pública vol.18 no.3, 2002.
OLIVEIRA, A. T. A. L., SOUSA, A. F. P. B., ALCANTARA, I. de C. L. MIRANDA, I. T. N., MARQUES, R. B. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: revisão de literatura, vol. 11, nº 3, 2018.

EQUIPE DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

HOSPITALAR Luana Costa – Coordenadora do NVEH Luna Coriandre – Auxiliar Adm. do NVEH Leandro Tostes – Digitador NVEH Hugo Acioli – Enfermeiro do SCIRAS